



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Urbanismo

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	4
7. Competências e Habilidades do Egresso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária	10
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	27

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Urbanismo

Área de Avaliação (CAPES): Arquitetura, Urbanismo e Design

Grande Área (CAPES): Ciências Sociais Aplicadas (60000007)

Área do Conhecimento (CAPES): Arquitetura e Urbanismo (60400005)

Classificação OCDE: Engenharia, produção e construção

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

[Arquitetos e urbanistas ou demais profissionais de nível superior que estejam interessados em ampliar seus conhecimentos sobre urbanismo. Outros profissionais egressos do ensino superior, como engenheiros, gestores, advogados e demais que trabalhem em setores correlatos ao

planejamento urbano, arquitetura, design, geografia humana e/ou áreas afins nas ciências ou humanidades.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

No debate arquitetônico e urbano contemporâneo, os principais desafios socioespaciais dizem respeito à qualidade e desempenho da produção de ambientes construídos em diferentes escalas, dos edifícios à cidade. Nesse contexto, a capacitação técnica e profissional na área de Urbanismo potencializa produções qualificadas de pesquisa aplicada com foco em inovação, tecnologia e sustentabilidade.

Projetado para graduados em planejamento urbano, arquitetura, design, geografia humana e/ou áreas afins nas ciências ou humanidades, este curso aborda a crescente influência da paisagem nos processos urbanos, sociais e ecológicos. Você aprenderá sobre os desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas, como crescimento urbano, mudanças climáticas e desigualdade social, incentivando você a considerar paisagens e cidades futuras com essas questões em mente.]

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- [Objetivo geral do curso de Urbanismo é de promover estudos e pesquisas interdisciplinares, enfocando as culturas urbanas contemporâneas, as relações com o meio ambiente e saúde, além de fatores socioculturais, com intuito de promover ocupação estratégica e do solo que atendam as demandas da sociedade.].

6.2. Objetivos Específicos

- [Estimular o pensamento reflexivo, a capacidade investigativa, criativa e solucionadora de problemas;
- Enfatizar o entendimento da obra de arquitetura, fatores ambientais e culturais na sua relação com o espaço urbano;
- Compreender a inter-relação espacial, ambiental, cultural e econômica com o Urbanismo

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

[Este programa é projetado para desenvolver os alunos como profissionais reflexivos na profissão de planejamento e disciplinas relacionadas no ambiente construído. O curso cria condições para que os egressos sejam capazes de fomentar estratégias inovadoras para intervenções qualitativas em territórios urbanos por meio de projetos, planos e políticas em diferentes escalas.

Habilidades

- [Atuar na prática do planejamento que permita perceber a globalidade urbana a partir de estudos de caso
- Contribuir no desenvolvimento de estratégias de intervenção na escala intraurbana

- [Desenvolver e aplicar metodologias para gestão dos problemas urbanos

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Hidrologia e drenagem urbana	0 h	40 h	40 h
Riscos e engenharia-geológica urbana	0 h	40 h	40 h
Saneamento ambiental e saúde pública	0 h	40 h	40 h
Instrumentos de intervenção urbana	0 h	40 h	40 h
Gestão da mobilidade e acessibilidade urbana	0 h	40 h	40 h
Políticas públicas de mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade	0 h	40 h	40 h
Planejamento urbano e de transportes	0 h	40 h	40 h
Transporte público urbano	0 h	40 h	40 h
Construções inteligentes e sustentáveis	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360 h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. | Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática**: Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Hidrologia e drenagem urbana

Ementa: Ciclo hidrológico. Classificação da água. Água superficial e subterrânea. Usos múltiplos da água. Balanço hídrico. Bacias hidrográficas superficiais e subterrâneas. Hidrogramas. Precipitações e vazões. Enchentes e cheias. Drenagem urbana. Gerenciamento de recursos hídricos. Crise hídrica.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da gestão dos recursos hídricos.
- Interpretar hidrogramas e calcular balanço hídrico.
- Aplicar conceitos de hidrologia e drenagem no saneamento urbano.
- Compreender cenários hídricos e inferir sobre disponibilidade hídrica para demandas futuras.
- Solucionar e quantificar parâmetros do sistema hidrológico.

Conteúdo Programático 1: Água. Classificação da água e enquadramento dos corpos hídricos superficiais. Usos múltiplos da água e hierarquização de interesses sociais. Água superficial.

Conteúdo Programático 2: Lençol freático e enquadramento dos recursos hídricos subterrâneos. Área permeável. Importância dos Aquíferos: Domínio Poroso e Fraturado.

Conteúdo Programático 3: Hidrologia e Drenagem. Bacias hidrográficas. Delimitação e caracterização das bacias hidrográficas. Escoamento Superficial. Curso d' água. Precipitação. Evaporação. Infiltração.

Conteúdo Programático 4: Métodos de medição e coleta de dados. Hidrogramas. Vazão e cálculos. Balanço hídrico. Gestão hídrica. Enchentes. Crise hídrica.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, G. H. T. D.; MASINI, L.S.; MALTA, L.R.S. **Hidrologia e Drenagem**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 200p. Ebook.

OLIVEIRA, D. B. de. **Hidrologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Ebook.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Recursos hídricos no século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p. Ebook.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Agência Nacional de Águas - ANA. **Planos de recursos hídricos e enquadramento dos corpos de água**. Brasília: ANA, 2013. 68p.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília, 1997, 14p.

RICHTER, B. D. **Em busca da água**: um guia para passar da escassez à sustentabilidade. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Ebook.

SOUZA PINTO, N. L.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Blücher, 1978. Ebook

Disciplina: Riscos e engenharia-geológica urbana

Ementa: A Engenharia-Geológica Urbana tem por finalidade dar base e conhecimentos para o entendimento das disciplinas relacionadas às ciências geológicas aplicadas e inter-relacionadas as áreas de geotecnia, Infraestrutura, planejamento, gestão, ocupação, desenvolvimento e expansão territorial, estudar os fatores geológicos físicos, químicos e físico-químicos com o objetivo de apresentar soluções a problemas técnicos no ambiente urbano, influência de fatores geológicos ambientais na saúde humana e dos animais, qualidade de vida, problema estrutural e sócio ambientais, aplicado à melhoria continua da qualidade de vida.

Competências e Habilidades:

- Garantir a percepção de riscos geoambientais e geológicos no contexto urbano.
- Aplicar técnicas de identificação, classificação do risco por meio de mapeamento.
- Desenvolver os métodos de avaliação da estabilidade de encostas naturais.
- Garantir a prática sustentável de técnicas construtivas no meio urbano.

Conteúdo Programático 1: Riscos geoambientais e geológicos;

Conteúdo Programático 2: Mapeamento de áreas de Risco/Perigo;

Conteúdo Programático 3: Estabilidade de taludes e encostas

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento urbano sustentável e uso e ocupação do solo.

Bibliografia Básica:

ABGE. Curso de Geologia Aplicada ao Meio Ambiente. São Paulo, 1995.

COSTA, M. A.; TSUKUMO, I. T. L. **40 anos de regiões metropolitanas no Brasil** / organizadores: Brasília: Ipea, 2013.

KELLER, E. A. **Environmental Geology**. London: Prentice Hall, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte, tradução Sérgio Martins, Editora UFMG, 3ª reimpressão, 2008.

MONTE MÓR, R. L. M. **As Teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil**. In: DINIZ, C.C.; CROCCO, M. (Org.). **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, v, p. 61-85.

MONTGOMERY, C. W. **Environmental Geology**. Providence: Brown 1992.

NEBEL, B .J.; WRIGHT, R.T. **Environmental Science**. Londres: Prentice-Hall, 1996.

PARKER, S. P.; CORBITT, R. A. **Encyclopedia of Environmental Science and Engineering**. New York: McGraw-Hill, 1992.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, v. 14, n. 2, nov. 2012, p. 55-69. DOI: <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2012v14n2p55>

ZHOURI, A; LASCHEFSKI, K; **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010, (p. 302-328).

Bibliografia Complementar:

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. London: Prentice-Hall, 2002. 305 p.

CARVALHO, C. S.; MACEDO, E. S.; OGURA, A. T. (Org.). **Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios**. Brasília: Ministério das Cidades, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2007. 176p.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**. Conceito e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.

SOUZA, C. R. G. et al. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

TOMINAGA, L.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (ORG). **Desastres Naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo, Instituto Geológico, 2009.

Disciplina: Saneamento ambiental e saúde pública

Ementa: Conceitos de saneamento ambiental e saúde pública. Sistemas de abastecimento de água. Sistemas de tratamento de esgotos e manejo de águas pluviais. Ecologia, educação ambiental e saúde. Impactos socioambientais e a importância da saúde ambiental para a sociedade. Gestão do saneamento básico no Brasil. Modelos de prestação de serviços públicos de saneamento básico.

Competências e Habilidades:

- Compreender os conceitos básicos de saneamento ambiental e saúde pública.
- Identificar as doenças correlacionadas a falta de saneamento básico.
- Operar sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário
- Obter uma visão integrada do funcionamento dos sistemas de abastecimento, drenagem e esgoto.

Conteúdo Programático 1: Noções básicas de saneamento ambiental e saúde pública. Ciclo da água e relação com a humanidade. Sistemas de abastecimento de água. Principais normas do saneamento ambiental brasileiro.

Conteúdo Programático 2: Sistemas de tratamento de esgotos e manejo de águas pluviais. Controles de qualidade e normas e requisitos legais aplicáveis vigentes. Processo de esgotamento sanitário.

Conteúdo Programático 3: Ecologia, educação ambiental e saúde. Interrelações entre os seres vivos e o meio ambiente. Ciclos biogeoquímicos e a relação com os fluxos de energia. Impactos socioambientais e a importância da saúde ambiental para a sociedade.

Conteúdo Programático 4: Panorama da Gestão do Saneamento Básico no Brasil. Panorama das políticas e programas governamentais sobre saneamento

básico no Brasil. Entidades reguladoras. Instrumentos e da apresentação do diagnóstico do saneamento básico no país. Modelos de prestação de serviços públicos de saneamento básico

Bibliografia Básica:

FUNASA. **Manual de Saneamento**. 4. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, FUNASA. 2006.

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Manole. 2005. 842p.

PHILIPPI JR., A.; GALVÃO JR., A. C. **Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário**. São Paulo: Manole. 2011.

ODUM, Eugene P.; BARRETTT, Gary W.. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

Bibliografia Complementar:

BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S. Sistema de indicadores de saúde ambiental - saneamento em políticas públicas. **Bahia Análise & Dados**, SEI, v. 10, n.4, p.229-244, Março/2001.

CRESPO, P. G. **Sistema de Esgotos**. Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Escola de Engenharia da UFMG, 1997. 131p.

TSUTIYA, M. T. **Abastecimento de Água**. São Paulo. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, 2004. 843p.

NETTO, José Martiniano de Azevedo; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y. Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2018

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. **Histórico Brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental/historico-brasileiro.html>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Disciplina: Instrumentos de intervenção urbana

Ementa: Histórico da Formação e Conformação dos Espaços Urbanos. Direito à Cidade. Função Social da Propriedade. Desenvolvimento Urbano e seus Impactos. Estatuto da Cidade e Instrumentos Urbanísticos. Vazios Urbanos, Especulação Imobiliária e Processo de Gentrificação.

Competências e Habilidades:

- Compreender o processo de formação e desenvolvimento das cidades;
- Identificar os atores envolvidos, os conflitos e interesses diversos no crescimento urbano;
- Dominar conceitos relativos aos instrumentos urbanísticos e suas funções;
- Analisar os impactos positivos e negativos de determinadas intervenções urbanas;

Conteúdo Programático 1: Histórico das Ocupações e Formações Urbanas.

Conteúdo Programático 2: Função Social da Cidade e da Propriedade.

Conteúdo Programático 3: Estatuto da Cidade e Instrumentos Urbanísticos.

Conteúdo Programático 4: Processo de Gentrificação e Espetacularização das Cidades.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Otília B., MARICATO, Ermínia e VAINER, Carlos; "A cidade do pensamento único: desmanchando consensos, Petrópolis: Ed. Vozes, Coleção Zero à Esquerda, 2000.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1a Edição.

CHUECA GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. 7. ed. Lisboa: Presença, 2008. 209 p. (Universidade hoje; n. 21). ISBN 9789722315418 (broch.).

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997;

LEFEBVRE, Henri- O direito à cidade—Tradução Rubens Eduardo Frias— São Paulo: Centauro, 2001; SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 556 p. ISBN 978852860856 (broch.).

Bibliografia Complementar:

NOBRE, Eduardo Alberto Cusce. Recuperação da valorização imobiliária para financiamento da transformação urbana. In: Eixos de estruturação da transformação urbana, inovação e avaliação em São Paulo[S.l: s.n.], 2016.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. Introdução. In: De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

FERREIRA, João Sette Whitaker- O mito da Cidade-global: o papel da Ideologia na produção do espaço urbano—Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Editora Unesp; Salvador, BA: Anpur, 2007.

Disciplina: Gestão da mobilidade e acessibilidade urbana

Ementa: Estudo dos princípios de planejamento e mobilidade urbana. Definição e conceituação de mobilidade urbana sustentável e inteligente. Compreensão de acessibilidade nas esferas das escalas geográficas e dos instrumentos de planejamento previstos nas políticas urbanas e setoriais, considerando inclusive a abrangência das modalidades de transporte e o seu uso na promoção da equidade social. Abordagem sobre a gestão ambiental e sustentabilidade aplicada aos deslocamentos. Construção dos bancos de dados necessários para a construção do planejamento da mobilidade e o uso do transporte como instrumento promotor da democracia, da justiça, da igualdade e da qualidade de vida.

Competências e habilidades:

- Realizar a leitura do cenário da mobilidade urbana sob a égide dos assuntos que compõe o cenário local, regional e nacional;
- Correlacionar os temas ligados a gestão da mobilidade e os dados necessários para realizar os projetos e o planejamento das relações de deslocamento na mobilidade e as pesquisas a serem desenvolvidas no ambiente urbano, tendo como pano de fundo a sustentabilidade e a equidade.
- Aplicar ferramentas de tecnologia da informação à gerência dos sistemas de transporte,

- Facilitar a acessibilidade no ambiente urbano,
- Fomentar atividades de incentivo ao uso de modalidades de transporte não motorizados,
- Promover a integração entre as diferentes modalidades de transporte;
- Elaborar pesquisas e pensar a mobilidade urbana, inclusiva e equitativa.

Conteúdo programático 1: Introdução aos estudos da mobilidade urbana: Definições e conceitos de mobilidade, acessibilidade e planejamento urbano, as diferentes modalidades de transporte, a tecnologia e a sustentabilidade aplicada a mobilidade.

Conteúdo programático 2: A mobilidade urbana nas políticas e instrumentos de gestão urbana: o estatuto da cidade e o plano diretor dos municípios. A política nacional da mobilidade urbana e o planejamento regional.

Conteúdo programático 3: Planos Diretores de mobilidade urbana como instrumento de planejamento setorial: a complexidade da mobilidade urbana em grandes, médios e pequenos municípios. As pesquisas em mobilidade urbana como base de dados para a elaboração dos planos no setor. Metodologias de elaboração de planos diretores de mobilidade.

Conteúdo programático 4: A humanização dos espaços como forma de promover a mobilidade urbana: O Desenho Universal, a Mobilidade Ativa, o Urbanismo Tático e os projetos de transformação do cenário da mobilidade.

Bibliografias básicas

PORTUGAL, L. S. **Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2017.

VASCONCELLOS, E. A. **Mobilidade urbana e cidadania**. 1.ed. São Paulo: Editora Senac, 2018.

VASCONCELLOS, E. A. **Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente**. 1.ed. Barueri: Editora Manole, 2014.

Bibliografias complementares

COSTA, M. S. **Um índice de mobilidade urbana sustentável**. 2008. 274f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 6.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

DUARTE, F. **Planejamento urbano**. 1.ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. Trad. MARCO, A. D. 3.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 21/11/2022.

PIRES, A. C. M.; PIRES, L. R. G. M. (org.). **Mobilidade Urbana: desafios e sustentabilidade**. 1.ed. São Paulo SP: Editora Mack Pesquisa, . 2016.

RAZZOLINI FILHO, E. **Transporte e modais com suporte de TI e SI**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RUBIM, B.; LEITÃO, S. O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. **Revista Estudos Avançados**, v. 27, n. 79, 2013.

SIMÕES, F.; SIMÕES, E. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). **Caderno Técnico: Sistema viário e Trânsito Urbano**. 2016. Disponível em: <<https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/sistema-viario-e-transito-urbano.pdf>> Acesso em 27 dez. 2021.

SPECK, J. **Cidade caminhavel**. 1.ed. São Paulo: editora Perspectiva, 2019.

VASCONCELLOS, E. A. **O que é trânsito**. 1.ed ebook. Ver. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

Disciplina: Políticas públicas de mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade

Ementa: Definição de planos diretores, de mobilidade e de transportes. Definição da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Levantamento dos

aspectos de integração com o uso do solo. Abordagem sobre o papel dos transportes na redução de desigualdades sociais e melhoria da saúde da população. Discussão sobre a sustentabilidade no planejamento de transportes.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer a relação dos sistemas de transporte com dimensões de saúde e sustentabilidade nas cidades.
- Compreender as principais interfaces das políticas públicas de trânsito e mobilidade urbana com a Engenharia de Tráfego.
- Utilizar o embasamento das políticas públicas de trânsito e mobilidade urbana para melhorar as condições operacionais do sistema viário.

Conteúdo Programático 1: Planos Diretores, de Mobilidade e de Transportes.

Conteúdo Programático 2: A Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Conteúdo Programático 3: O Código de Trânsito Brasileiro e suas implicações.

Conteúdo Programático 4: Transportes, saúde e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL, UNIÃO. **Lei nº 12.587**, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Diário Oficial da União, 2012.

CARVALHO, C. H. R. D. **Mobilidade urbana sustentável: conceitos, tendências e reflexões**. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), 2016.

MELLO, A.; PORTUGAL, L. Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil. **EURE** (Santiago), 43(128), pp.99-125, 2017.

da SILVA, A. N. R. et al. A comparative evaluation of mobility conditions in selected cities of the five Brazilian regions. **Transport Policy**, 37, pp.147-156, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, V. B. G. Uma visão da mobilidade urbana sustentável. **Revista dos Transportes Públicos**, 2(99-106), p.4, 2006.

DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. **CTB, Código de Trânsito Brasileiro**. Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, Brasília, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Transportes Metropolitanos. **PITU 2020: Plano Integrado de Transportes Urbanos para 2020**. Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: STM, 1999.

VASCONCELOS, E. A. **Transporte e Meio Ambiente**. Conceitos e informações para análise de impactos. Coleção Cidadania e Meio Ambiente. São Paulo: Annablume, 2009.

Disciplina: Planejamento urbano e de transportes

Ementa: Conceitos básicos do processo de planejamento das cidades e a sua relação com os transportes urbanos. Características dos aglomerados urbanos no Brasil e em outros países, bem como sua evolução histórica. Características da infraestrutura urbana e seus custos. Conceitos e diferentes etapas do processo de planejamento. Técnicas mais utilizadas no processo de planejamento. Processo de planejamento aplicado às cidades. Instrumentos utilizados na implantação de um processo de planejamento urbano.

Conteúdo Programático 1: Os aglomerados urbanos.

Conteúdo Programático 2: Economia urbana.

Conteúdo Programático 3: O papel dos transportes no desenvolvimento urbano.

Conteúdo Programático 4: O processo de planejamento urbano.

Bibliografia Básica:

CAMPOS FILHO, C. M. (1989) Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo, Nobel.

CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa, Planejamento De Transportes Conceitos e Modelos, Ed. Interciência, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

LESTER Hoel, A.; GABER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. Engenharia de Infraestrutura de Transportes - uma integração multimodal. Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, V. M. A. de. Avaliação em planejamento urbano. Porto: U.PORTO Editorial, 2011.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. S. (2008) Um índice de mobilidade urbana sustentável. São Carlos. Tese (Doutorado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-01112008-200521/>

DE VILLA, Bona. (1985) Introdução ao zoneamento. São Paulo, Fundação Prefeito Faria Lima - Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal.

DEL RIO, V. (1990) Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo, Pini.

MASCARÓ, J. L. (1989) Desenho urbano e custos de urbanização. 2.ed. Porto Alegre, D. C. Luzzato.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (US). (1991) Transportation, urban form, and the environment. Transportation Research Board, Washington, D. C., Special Report 231, 196 p.

RIBEIRO, B. A. (1988) Noções de planejamento urbano. São Paulo, O Semeador.

ROCHA, G. R. (2010) Análise de ferramentas computacionais para planejamento estratégico do uso do solo e transportes. São Carlos. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-17112010-163004/>

SILVA, A. N. R. (1993) O custo do solo urbano ocioso e uma nova sistemática de tributação da propriedade. São Carlos. Tese (Doutorado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

TALEN, E. (1998) Visualizing fairness: equity maps for planners. Journal of the American Planning Association, 64 (1): 22-38.

WYATT, R. G. (1989) Intelligent planning: meaningful methods for sensitive situations. London, Unwin Hyman.

Disciplina: Transporte Público Urbano

Ementa: Caracterização do Transporte Público Urbano e Interurbano. Planejamento dos transportes públicos. Estudo da programação e operação dos Transportes Públicos. Abordagem da gestão do sistema de transportes públicos.

Conteúdo Programático 1: Organização e funcionamento do Transporte Público Urbano e Interurbano

Conteúdo Programático 2: Planejamento dos transportes públicos

Conteúdo Programático 3: Programação e Operação dos Transportes Públicos

Conteúdo Programático 4: Gestão do Sistema de Transportes Públicos

Bibliografia Básica:

ANTP – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS (1991): Sugestões para a formulação da política de transporte de passageiros no Brasil: Ônibus Urbano. Revista dos transportes Públicos n. 51, Março, Brasil.

FERRAZ, A. C. P.; Torres, I. G. E. **Transporte Público Urbano**. Editora Rima. São Carlos, 2001.

HUTCHINSON, B. G. **Princípios de planejamento de sistemas de transporte**. Editora Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1979.

Bibliografia Complementar:

ALTER, C. H. Evaluation of public transit services: the level of service concept. Transportation Research Record 606, pp. 37-40, TRB. Washington, D.C., 1976.

EBTU - Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos. Sistema local de transportes urbanos, diversos volumes. Brasília, 1986.

FERRAZ, A. C. P. Escritos sobre Transporte, Trânsito e Urbanismo. Editora São Francisco. Ribeirão Preto, 1998.

GEIPOT-Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes. Cálculo de tarifas de ônibus urbanos, 2a edição. Brasília, 1996.

GRAY, G. E.; HOEL, L. Public transportation: planning, operations and management. Editora Prentice-Hall. New Jersey, 1992.

HERNÁNDEZ, A. A. La Operación de los Transportes. México, DF, 1997.

LIMA, I. M. O. O novo e o velho na gestão da qualidade do transporte urbano. Edipro - Edições Profissionais Ltda. São Paulo, 1996.

MBB-MERCEDEZ BENZ DO BRASIL S. A. Sistema de transporte coletivo urbano por ônibus - planejamento e operação. São Bernardo do Campo, 1987.

MOLINERO, A. R. M.; ARELLANO, L. I. S. Transporte Público: Planeación, Diseño, Operación y Administración, 2a edición. Universidad Autónoma del Estado de México. México, DF, 1997.

Disciplina: Construções inteligentes e sustentáveis

Ementa: Na atualidade em que se vive, o uso da tecnologia está atrelado a praticamente todos os fatores da vida humana, e não é diferente no meio da construção. Dessa forma, esta disciplina tem o propósito de abordar conceitos e caracterizar temas como cidades inteligentes (*smart cities*), sustentabilidade nas cidades, os desafios de incorporar essas temáticas no planejamento e a habitação autossuficiente.

Competências e habilidades:

- Entender os conceitos que envolvem as cidades inteligentes.
- Discutir a implantação das tecnologias das cidades inteligentes.
- Discutir a sustentabilidade em cidades inteligentes.
- Conhecer e aplicar as tecnologias de habitação autossuficiente e sistemas alternativos.

Conteúdo Programático 1: Introdução às *smart cities*. Definição e caracterização de tecnologias para a sua implantação.

Conteúdo Programático 2: Sustentabilidade e soluções em cidades inteligentes.

Conteúdo Programático 3: Os desafios para a construção das cidades inteligentes.

Conteúdo Programático 4: Habitação autossuficiente e seus sistemas alternativos.

Bibliografia Básica:

CORTESE, T. T. P.; KNISS, C. T.; MACCARI, E. A. **Cidades Inteligentes e Sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.

FERREIRA, A. D. D. **Habitação Autossuficiente – Interligação e integração de sistemas alternativos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

LEITE, C.; AWAD, J. C. **Cidades Sustentáveis: Cidades inteligentes – Desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MOROZOV, E.; BRIA, F. **A cidades inteligente – Tecnologias urbanas e democracia**. 1 ed. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

NETO, V. S. **Cidades inteligentes: Guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis**. 1 ed. São Paulo: Editora Érica, 2018.

Bibliografia Complementar:

MCALPINE, P. **"Maneiras inesperadas de como nossas cidades estão se tornando mais inteligentes"** [Unexpected Ways Our Cities Are Becoming Smarter] 12 Set 2019. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924458/maneiras-inesperadas-de-como-nossas-cidades-estao-se-tornando-mais-inteligentes>. Acessado em: 27 Set 2022

TRIGUEIRO, A. **Cidades e Soluções – Como construir uma sociedade sustentável**. 1 ed. São Paulo: Editora Leya, 2022.

MONTJOY, V. **"Casas autossuficientes que se pagam produzindo energia limpa"** [Self-powered Homes That Pay for Themselves by Producing Clean Energy] 29 Mai 2022. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981520/casas-autossuficientes-que-se-pagam-produzindo-energia-limpa>. Acessado em: 27 Set 2022.

|

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações

abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

